

# Cadernos Didáticos de Educação Patrimonial para o Turismo Cultural em Comunidades Quilombolas

Martha Shauana B. Santana

Maria José de Resende Ferreira

Aldo Rezende



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S232c Santana, Martha Shauana Batista.

Cadernos didáticos de educação patrimonial para o turismo cultural em comunidades quilombolas [recurso eletrônico] : caderno 1 : turismo cultural e função educativa do guia do turismo e do agente de informações turísticas / Martha Shauana Batista Santana, Maria José de Resende Ferreira, Aldo Rezende. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021.

21 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-00-36002-8 (E-book)

1. Educação de adultos. 2. Ensino profissional. 3. Relações étnicos-raciais – Educação. 4. Quilombolas – Espírito Santo. 5. Guias de turismo – Educação – Estudo e ensino. 6. Professores – Formação. I. Ferreira, Maria José de Resende. II. Rezende, Aldo. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD 21 – 374

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656

CADERNO



Turismo Cultural e  
função educativa do  
Guia de Turismo e  
do Agente de  
informações  
turísticas

# APRESENTAÇÃO

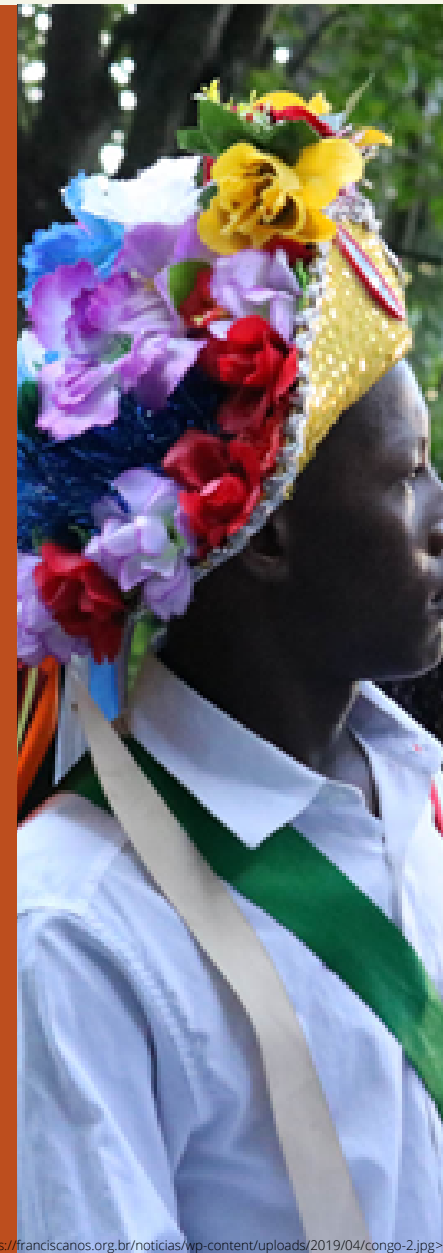
Caro usuário, este caderno didático é um produto educacional, fruto de uma pesquisa resultante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo - ProfEPT intitulada: Formação humana e educação patrimonial na EJA Integrada: proposições para a atuação profissional de jovens e adultos nas atividades de guiamento e de informações turísticas em territórios quilombolas do Espírito Santo.

O objetivo deste material é auxiliar professores, estudantes e egressos do curso de Guia em Turismo do Proeja e do curso de formação inicial de Agentes de Informações Turísticas no estudo e pesquisa da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural em comunidades quilombolas do Espírito Santo.

O material foi elaborado sob a forma de cadernos tanto por entendermos que este recurso didático deve estar aberto à interação com os estudantes, professores e outros profissionais interessados que dele venham a se apropriar e adequar suas informações às suas necessidades pesquisa, quanto para facilitar a sua aplicação que pode se dar de forma modular, podendo cada módulo do caderno ser utilizado em diversos contextos separadamente.

No caderno 1 temos a apresentação do Turismo Cultural e da função educativa do Guia em Turismo e Agentes de Informações Turísticas para a Educação Patrimonial. O caderno 2 traz os conceitos fundamentais relativos ao Patrimônio Cultural e à Educação Patrimonial. O caderno 3 expõe as questões próprias da abordagem de comunidades quilombolas por guias de turismo e agentes de informações turísticas que pretendam desenvolver um trabalho de educação patrimonial para o turismo cultural.

Com esta publicação pretendemos contribuir para a construção desse conhecimento e para potencializar o turismo cultural no Espírito Santo.



# SUMÁRIO

1. Por que viajamos?.....	06
2. O que é Turismo Cultural?.....	08
3. O guia de turismo e o agente de informações turísticas exercem função educativa?.....	14
4. Sintetizando.....	18
5. Expandindo.....	19
6. Refletindo.....	20
7. Referências Bibliográficas .....	21



# Faça as malas!!!

## Vamos adentrar numa jornada de conhecimento?

Ao estudante e profissional de turismo, que esta obra seja mais um carimbo no passaporte da sua vida profissional e facilite o acesso à solução de questões do seu dia-a-dia de trabalho proporcionando reflexões críticas para o constante aperfeiçoamento do seu fazer.



Fonte: <<https://icetran.com.br/blog/confira-7-dicas-para-viajar-com-o-seu-animado-estimacao-com-conforto-e-seguranca/>>

# 1. Por que viajamos?

Imagine querido leitor se no lugar onde hoje está o convento da Penha fosse colocada uma réplica do Cristo Redentor e no lugar onde está o Morro do Moreno fosse instalado uma reprodução do Pão-de-açúcar...

Provavelmente você sentiu estranheza ou até repulsa ao ler e imaginar isso, não é mesmo?

É estranho até imaginar algo assim porque esperamos ir a esses lugares e encontrar exatamente com as construções que lá estão e que fazem parte daquela paisagem. São esses elementos que diferenciam esses lugares de todo o resto do mundo e que tornam esses lugares únicos.

Também achamos que é feio imitar algo alheio, mas na verdade só é feio imitar porque no ato de imitar perdemos a nossa identidade, perdemos o que nos caracteriza, deixamos de ser quem somos, e qual seria a graça de sermos todos iguais?

Toda viagem traz uma descoberta de algo novo, contatos com novos ambientes, pessoas, sons, sabores, um crescimento pessoal, um conhecimento cultural. Por isso se diz que toda viagem turística é uma experiência cultural. Mas nem toda viagem é feita especificamente com essa finalidade, algumas viagens são feitas com o objetivo de lazer (ex: férias em de verão na praia em Guarapari); outras com objetivo religioso (caminhada Passos de Anchieta); com objetivo de relaxamento (ir a um resort), etc. Neste sentido, o que diferencia o Turismo Cultural das outras formas de turismo é a motivação da viagem que deve ser em torno de temas que remetem às mais diversas formas de manifestações culturais.

Nesse caso podemos dizer que quando fazemos turismo cultural buscamos ampliar o nosso universo de conhecimento. Viajamos para ver o novo, o diferente de nós, e é com esse movimento de contato com o outro, com o diferente de nós que nos percebemos e nos identificamos, mas também aprendemos algo novo e nos transformamos.

Essa afirmação faz sentido para você?



Fonte: <<https://esbrasil.com.br/estado-mais-investe/>>





## 2. O que é Turismo Cultural?

O Caderno de Orientações Básicas para o Turismo Cultural do Ministério do Turismo traz a seguinte definição de Turismo Cultural:

**Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010, p.15).**

Fonte: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4241/jongueiros-do-espírito-santo-discutem-política-estad>>

Nesta definição vemos que o Turismo Cultural engloba tanto patrimônios histórico-culturais quanto outras manifestações da cultura que são transitórias como por exemplo: festivais, eventos de teatro, dança, cinema, exposições artísticas, etc.

O Turismo Cultural está entre as cinco motivações principais para as viagens. As atividades culturais e roteiros culturais, aparecem entre os três destinos mais procurados durante os passeios turísticos. Desse modo, vemos que a cultura é uma importante fonte de atração turística.

Contudo, observe que o turista pode viajar para apreciar um festival de teatro, de música, de vinho ou de cinema, em qualquer lugar, mas em cada lugar será diferente e haverá algo novo, mesmo que sejam as mesmas comidas, as mesmas bandas, os mesmos filmes, exatamente por causa dos elementos típicos que caracterizam cada paisagem, a arquitetura, os monumentos, a linguagem de cada povo, o gestual, o vestuário, a forma de organização dos eventos, o jeito de recepcionar o visitante, o modo de interagir. Essa parcela de elementos que identifica cada lugar é o seu **patrimônio cultural**.

Vemos desse modo que o Turismo Cultural abrange uma gama maior de aspectos culturais que o patrimônio cultural. Mas o que mais se destaca no turismo cultural é essa expressão inédita da cultura capaz de gerar a diferenciação entre os lugares, os aspectos que criam a identidade do destino turístico e contribuem para firmar a identidade do lugar que o turista busca conhecer.

**Entende-se por patrimônio cultural o conjunto de todos os bens materiais ou imateriais, que, pelo seu valor intrínseco, são considerados de interesse e de relevância para a permanência e a identificação da cultura da humanidade, de uma nação, de um grupo étnico ou de um grupo social específico (VOGOT, 2008, p.14).**

O patrimônio cultural de cada localidade é único, insubstituível e tem valor imensurável. O potencial de exploração do patrimônio cultural por um turismo preservacionista é infinito e o seu conteúdo para o enriquecimento humano é inesgotável não somente do ponto de vista econômico-comercial.

O turismo cultural abrange várias modalidades que se referem aos aspectos da cultura ou focos de interesse do turista. Pode-se falar em turismo cívico, religioso, místico, cinematográfico, gastronômico, arqueológico, dentre outros que você pode se lembrar.

Qual ou quais modalidades de turismo você já teve a oportunidade de vivenciar? Há algo interessante que chame a sua atenção nessas modalidades que você queira compartilhar?

-----  
-----  
-----  
-----

Qual dessas modalidades é mais interessante em sua opinião? Por quê?

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

Com qual modalidade turística você gostaria de trabalhar? Por quê?

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

Quando falamos em turismo cultural nas comunidades quilombolas, que será mais detalhado no caderno três desta coleção, cabem, dentre outras, as classificações de:

- **turismo étnico** - enfatiza a descoberta do modo de vida e história de um grupo étnico populacional e sua cultura;
- **turismo comunitário** - semelhante ao turismo étnico, a atração turística principal é o modo de vida da população local, a cultura e histórias dos lugares;
- **turismo de base comunitária** - além de ter como foco a cultura e história locais, a gestão da atividade turística é coletiva e os recursos são destinados à própria comunidade;
- **turismo pedagógico** - atividade turística planejada especificamente com a finalidade educacional utilizando a vivência de experiências culturais junto à comunidade e seu espaço como objeto de estudo.

Vê-se que no turismo cultural a própria comunidade é personagem principal do atrativo turístico. A existência e preservação dos bens culturais dependem da comunidade, e a interpretação desses bens também passa pelo seu olhar. Desse modo, o trabalho do guia de turismo e do agente de informações para o estabelecimento do turismo cultural deve envolver turistas e comunidade. É papel desses profissionais traduzir para o visitante o sentido e valor dos bens culturais do povo receptor para aquele que se desloca em busca da experiência cultural.

O que você acha disso?

Assim como em outros ramos do turismo, para a realização do turismo cultural é preciso identificar os atrativos culturais que são os produtos desse segmento e formatar o produto cultural de modo que ele se torne acessível ao turista.



*Imagine, por exemplo, que você é membro de a uma banda de congo capixaba, você toca sua casaca junto com os amigos da sua rua. Suas primas, tias, vizinhas, amigas cantam e dançam, sua mãe faz lanche pra todo mundo em dia de festa, sua avó carrega a bandeira de São Benedito e todos em sua casa são devotos do santo. Uma reunião bastante íntima, não é? Mas um grupo de empresários resolveu explorar turisticamente esse evento entendendo que este pode ser um bom atrativo cultural. Assim, foi enviado um profissional para observar a festa e foi criado um folheto sobre o evento com o seguinte anúncio: “conheçam um evento típico da cultura africana, um evento profano com moças bonitas com saias que giram, muita dança, comida e bebida”.*

*Ao descobrir o anúncio, você e todos os participantes ficam revoltados! Vocês não foram sequer consultados sobre a transformação do evento cultural em atrativo turístico para fins comerciais, foram tratados como objetos que poderiam ser ofertados no mercado. Foi cometido ainda um erro de interpretação grosseira sobre o evento que possui caráter de devoção religiosa e é típico da cultura afrodescendente capixaba.*

*Vocês se sentem desrespeitados e decidem parar de fazer o festejo por um tempo.*

Essa cena ilustra a necessidade de diálogo com a comunidade, de envolvimento desta em todas as etapas do processo de formatação do produto cultural e também do trabalho de educação patrimonial junto à comunidade e ao público turista para o correto entendimento, valorização e preservação dos bens culturais, possibilitando uma vivência cultural respeitosa, fortalecedora da identidade local e do respeito à diversidade.



Fonte: <<https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/cultura-capixaba-teatro-musica-e-danca-em-mostra-cultural-do-polo-americano-3866>>

# 3. O guia de turismo e o agente de informações turísticas exercem função educativa?

Você já parou para pensar na quantidade de conhecimentos que uma viagem turística pode acrescentar na vida de uma pessoa? Qual o papel do guia ou do agente de informações diante das informações que estarão disponíveis aos turistas no percurso da viagem? Você acha que esses profissionais exercem função educativa?

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----



Fonte: <<https://franciscanos.org.br/noticias/congo-a-marca-da-alegria-da-festa-da-penha.html#gsc.tab=0>>

Nessa imagem temos um grupo de Congo se aproximando para uma apresentação durante a Festa da Penha que ocorre em Vila Velha-ES. Como você explicaria esse evento a um turista?

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

O manual de orientações básicas para o turismo cultural do Ministério do Turismo indica que

O desenvolvimento turístico deve considerar a vocação do destino, envolver a comunidade para que ela participe verdadeiramente do processo e possa usufruir de seus resultados. E a interpretação e a educação patrimonial são os instrumentos adequados para promover essa integração.

Oferecer aos moradores a possibilidade de (re)descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem. Se a comunidade conhece e valoriza seu patrimônio, se orgulha do que é, ela se torna um elo importante na interação com o visitante, contribuindo para sua interpretação, para conduzir seu olhar e sensações sobre o lugar, bem como para a sensibilização dos atores comerciais.

O envolvimento da comunidade é uma das premissas para o desenvolvimento sustentável do Turismo Cultural. Para tanto, recomenda-se a realização de um trabalho contínuo de interpretação e educação patrimonial. Tal ferramenta consiste em um processo permanente e sistemático focado no patrimônio cultural, com vistas ao conhecimento, à apropriação e valorização de sua herança cultural, que são fatores-chave para a preservação e conservação do patrimônio e para o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania (BRASIL, 2010, p.60-61).

Temos que a implementação do Turismo Cultural passa pela interpretação do patrimônio e pela educação patrimonial junto à população local.

O trabalho de educação patrimonial junto à comunidade receptora deve se iniciar já no momento da identificação dos bens culturais. A população local deve ser envolvida em todo o processo de formatação do produto cultural.

Como afirmado no item anterior, não é possível implementar o Turismo Cultural sem o consentimento e a participação da população que é responsável pela própria existência da cultura a ser apreciada pelo turista. De outro modo, a cultura do outro seria transformada em simples objeto de consumo. Isso é como se fizessem uma festa em sua casa sem te convidar, não é mesmo?

O Turismo Cultural só faz sentido se servir para a comunidade, se ela fizer uso dessa ferramenta para reforçar sua autoestima e sua identidade. Apenas desse modo haverá um turismo sustentável, no sentido de valorizar e preservar a cultura dos povos e dos lugares.

Afinal, do que adianta um lugar ser visto e admirado por pessoas de fora enquanto sua própria população não tem a oportunidade de desfrutar do seu espaço, vivenciar a sua cultura e não se sente feliz com o que construiu ao longo da sua história?

A Educação Patrimonial deve ser um processo constante de contato com a própria cultura, deve incentivar as práticas culturais, desse modo auxilia na conservação dos bens culturais existentes.

A Educação Patrimonial realiza um trabalho de interpretação das mudanças que ocorrerão no patrimônio cultural, pois a cultura está em constante processo de construção.

O próprio trabalho de interpretação dos bens é um processo de educação patrimonial, o guia e o agente precisam educar a si mesmos, mergulhar na cultura que pretendem trabalhar, compreender os interesses da população local e também produzir estratégias de abordagem do patrimônio para atrair o público visitante sem no entanto descaracterizá-lo. Desta forma é possível atender ao turista numa relação igualitária com os integrantes das comunidades turísticas receptoras.

Temos ainda, que de acordo com a lei N° 8623/93 - Art. 5° são atribuições do Guia de Turismo:

**a) acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional;**

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - do Ministério da Educação (BRASIL, 2012, p. 143), o Técnico em Guia de Turismo

**[...] orienta, assiste e conduz pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresenta ao visitante opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Utiliza instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.**

O guia de turismo é assim um agente da educação patrimonial tanto para a comunidade quanto para os visitantes. Por similaridade, o agente de informações também desempenha esse papel.

Junto aos turistas, o guia e o agente exercem função educativa ao orientar, informar, instruir, transmitir conhecimentos. Esses profissionais mediam as relações turísticas e interpretam o patrimônio para os visitantes. O desempenho deles está diretamente relacionado com a sua capacidade de contribuir com atendimento das expectativas do turista, sendo portanto, indispensável o conhecimento elaborado sobre o patrimônio local.



Fonte: <<https://conceitos.com/guia-turistico/>>

Podemos dizer assim que todo turismo possui um potencial pedagógico e um caráter educativo, pois ensina, proporciona uma experiência com o outro, com outro lugar, outra cultura, ainda que seja um turismo realizado com a finalidade de entretenimento. No caso do turismo cultural, o caráter educativo se sobressai, pois a narrativa e a transmissão de conhecimentos e as possibilidades de novas experiências estarão presentes todo o tempo.

Ao elaborar os roteiros culturais, o guia tem também o papel de selecionar a memória a ser transmitida para os visitantes. Ele e o agente de informações criarão narrativas, mesmo não sendo historiadores de profissão, serão os contadores das histórias vividas naquele local, as vozes da história local, por isso devem ter um compromisso ético com a comunidade e com o turista para que esse processo educacional promova a valorização da comunidade, elevando sua autoestima e gerando atitudes positivas em relação ao próprio patrimônio.

O que você acha de aprender viajando?

---

---

---

---

---

---

---

---

Você adquiriu aprendizados culturais em viagens? Quais?

---

---

---

---

---

---

---

---

# 4. Sintetizando

Estudamos nesse caderno que toda viagem nos leva a uma experiência cultural mesmo que não seja planejada com essa finalidade, daí que todas as modalidades de turismo possuem um caráter educativo.

Por sua vez, o Turismo Cultural é toda viagem que tem por finalidade a vivência de experiências culturais, o turista buscará ter contato com as mais diversas formas de manifestações culturais, dentre as quais se destacam os Patrimônios Culturais que são a parte da cultura que confere identidade aos lugares.

Para que o Turismo Cultural aconteça vimos que é preciso um trabalho de Educação Patrimonial junto à comunidade receptora e com os turistas, isso significa que o guiamento turístico é uma atividade educacional e a interpretação turística promove não apenas entretenimento ao visitante, mas informa, produz conhecimentos, atitudes, participa do processo de conscientização e formação de memória tanto para a comunidade receptora quanto para os turistas.



# 6. Refletindo

Para o Ministério do Turismo, o Turismo Cultural é um meio para a promoção e preservação do Patrimônio Cultural. Você concorda com essa ideia? Explique.

---

---

---

---

O guia de turismo e o agente de informações turísticas difundem informações, narrativas sobre o outro, sobre o lugar. Quais cuidados o guia e o agente devem ter ao fazer a interpretação do patrimônio cultural para o visitante?

---

---

---

---

# 7. Referências Bibliográficas

BRASIL. LEI Nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo Nacional dos Cursos técnicos*. 2ª ed. 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/30000-uncategorised/52031-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>>. Acessado em 01 abr. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural*: orientações básicas. 3ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

VOGOT, Olgário Paulo. Patrimônio cultural: um conceito em construção. In: *MÉTIS*: história & cultura - v. 7, n. 13, p. 13-31, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/687>>. Acessado em 10 de mai. 2021.